

Em defesa de escola ambiental

DARSE JÚNIOR

DA EQUIPE DO CORREIO

As crianças chegavam logo cedo e, em seguida, começavam as atividades. Palestras sobre o bioma do cerrado, passeio de barco, oficinas de arte e reciclagem, teatro e música estavam na programação da visita que durava todo o dia. Uma determinação do Gabinete de Segurança Institucional da Presidência da República, porém, impossibilitou um dos projetos de educação ambiental realizados em Brasília.

O Núcleo de Educação Ambiental do Jaburu funcionava no jardim do Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente da República, e recebia 3,5 mil crianças por ano, num total de mais de 40 mil desde a fundação. Ele foi criado em 1992, depois da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento (ECO-92), no Rio de Janeiro. Desde então, recebia estudantes principalmente da rede pública de ensino. O almoço era servido pela própria Vice-Presidência.

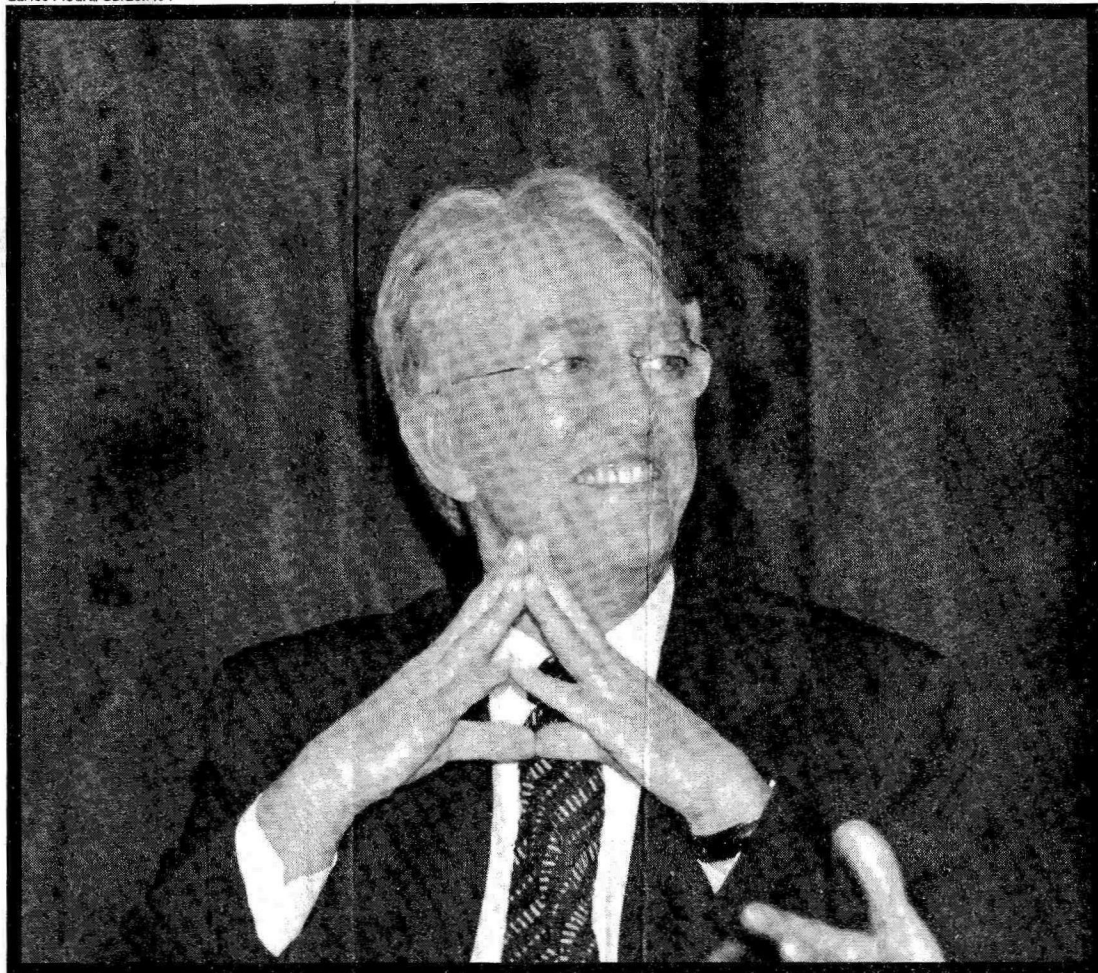
A parceria entre o Planalto e o Governo do Distrito Federal venceu em maio de 2003. Não foi re-

novada, sob a alegação de que as visitas dos alunos colocavam em risco a segurança do vice-presidente, José Alencar, e de sua família. Atualmente as oficinas não atendem mais às crianças. Apenas a parte administrativa ainda funciona.

Para reverter o quadro, a administradora do Lago Sul, Natanry Osório, tenta marcar uma audiência com a mulher do vice-presidente, Mariza Gomes, que está fora de Brasília. Caso não seja possível negociar, a administradora se comprometeu a disponibilizar uma área no bairro nobre, no mesmo terreno onde funciona a Companhia de Polícia Militar Ambiental, nas proximidades da Ponte das Garças. “O ideal seria criar mais um núcleo, não fechar o que já existe. Ao que me consta, nunca houve nenhum incidente que justifique as medidas de segurança”, critica Natanry.

Ela foi, na última quinta-feira, 18, junto com a secretária de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Vanderly Camargos, ao Palácio do Jaburu para conhecer a área. “Nossa intenção é renovar o convênio. As crianças ficavam encantadas quando visitavam o local. A educação am-

Carlos Moura/CB/28.7.04



ALFREDO GASTAL, DO IPHAN, DEFENDE O NÚCLEO: “O TRABALHO DESENVOLVIDO É DE FUNDAMENTAL IMPORTÂNCIA”

biental é nossa prioridade”, destaca a secretária. “Temos informações de que Mariza Gomes é sensível à questão e tem interesse em reabrir a escola”, acrescenta Vanderly.

Cercamento

O superintendente regional do Instituto de Patrimônio Histórico Artístico Nacional (Iphan), Alfredo Gastal, se juntou ao coro dos defensores do Núcleo de Educação Ambiental do Jaburu. “É lamentável. O trabalho social

desenvolvido é de fundamental importância e, por isso, espero que a medida seja revista”, pede Gastal. Apesar de ser o responsável pelas recomendações, o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) da Presidência da República, por meio da assessoria de imprensa, limitou-se a informar que não tem competência sobre o convênio.

Outra medida tomada pela segurança do Planalto para proteger as autoridades do governo federal foi o cercamento

completo do cerrado nativo nos terrenos de frente e ao lado do Palácio do Alvorada. A área permaneceu aberta nos primeiros 44 anos da capital federal e tem preocupado alguns moradores antigos da cidade. “Sinto-me agredida. Vi essa cidade crescer e a cerca recém-levantada é um absurdo”, avalia Natanry Osório, que chegou a Brasília em 1959. Apesar de estar em área tombada, a construção da cerca não passou pela análise do Iphan.